

**O IMPACTO DO FALECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19,
NO COTIDIANO DA PROFISSÃO**

***THE IMPACT OF THE DEATH OF NURSING PROFESSIONALS
WORKING AT THE FRONT LINE OF COVID-19, ON THE DAILY LIFE
OF THE PROFESSION***

CARVALHO, Inglitt Cristina Luz¹; SILVA, Antônia do Socorro da Conceição; GOMES,
Eder Fabiano Aquino; GUIMARÃES, Luan Lima; BRASILEIRO, Marislei²

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar evidências científicas a respeito do impacto do falecimento dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da Covid-19 no cotidiano da profissão. Teve como metodologia revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em ciências da saúde (BIREME), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Google Acadêmico. Os resultados demonstraram que entre os 11 estudos, 7 relatam a constante presença do luto no cotidiano de trabalho de profissionais de enfermagem, seguido pelo medo de morrer e a morte de colegas de profissão, como apresentado nos resultados de 3 estudos. É somado a esses dados, a constante vivência com a perda de colegas de profissão, seja de enfermagem ou não, e a necessidade de prosseguir os cuidados assistenciais com paciente e vivenciar o luto ao mesmo tempo, como apresentado em 2 estudos. Portanto, como considerações finais tem-se que muito ainda deve ser avaliado, pois poucas informações estão disponíveis na literatura sobre o tema proposto, seja devido a recente situação ou o pouco investimento, não fica claro, contudo, demonstra que mais pesquisas devem ser realizadas.

Palavra-chave: Enfermagem. Morte. Covid-19.

Abstract

The aim of this study was to identify scientific evidence regarding the impact of the death of nursing professionals working on the front lines of Covid-19 in the daily life of the profession. Its methodology was an integrative literature review, searching the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library

¹Acadêmicos do curso de enfermagem da Faculdade Unidas de Campinas: inglitt.carvalho@gmail.com, cassiasilva.116@hotmail.com, ederkim20@icloud.com, luanlimaguimaraes@gmail.com

²Doutora em Ciências da Saúde, Doutora em Ciências da Religião, Mestre em Enfermagem, Orientadora professora titular da Faculdade Unidas de Campinas

Online (SciELO), Latin American and Caribbean Center for Health Science Information (BIREME), Federal Council of Nursing (COFEN) and Academic Google. The results showed that among the 11 studies, 7 reported the constant presence of mourning in the daily work of nursing professionals, followed by the fear of dying and the death of professional colleagues, as shown in the results of 3 studies. Added to these data, the constant experiences with the loss of professional colleagues, whether nursing or not, and the need to continue care and patient care and experience grief at the same time, as shown in 2 studies. Therefore, as final considerations, there is still much to be evaluated, as little information is available in the literature on the proposed topic, whether due to the recent situation or little investment, it is not clear, however, it demonstrates that more research should be carried out.

Keywords: Nursin. Death. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2019, no dia 31 de dezembro, estranhos casos de pneumonia foram registrados na cidade de Wuhan, na China, alertando as equipes epidemiológicas da região, levando a ser alertada a Organização Mundial da Saúde (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPAS, 2021). A doença era causada por um novo tipo de coronavírus, que somente foi identificado uma semana depois, no dia 7 de janeiro de 2020, pelas autoridades científicas chinesas.

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto de um novo tipo de coronavírus (OPAS, 2021; MARQUES *et al.*, 2020). O alerta emitido pela OMS estabeleceu emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, significando o mais alto nível de alerta da OMS, que previa recomendação do Regulamento Sanitário Internacional (OPAS, 2021).

No dia 11 de fevereiro de 2020 foi nomeado o novo coronavírus como *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* ou SARS-CoV-2, sendo este responsável por causar a doença COVID-19 (OPAS, 2021; MARQUES *et al.*, 2020).

O histórico de infecções por coronavírus era relativamente comum, em virtude de ser o segundo maior responsável pelo resfriado comum. Até os últimos anos, raramente levava a evolução de casos de doença respiratória grave (OPAS, 2021). Entre os coronavírus, sete são identificados como responsáveis por causar síndrome respiratória aguda grave.

Os sintomas que envolvem a doença são, principalmente, febre, cansaço e tosse seca. Também podem ocorrer dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés (OPAS, 2021; BELASCO; FONSECA, 2020; CHEN *et al.*, 2020). Segundo a OMS, cerca de 80% das pessoas infectadas pelo COVID-19 recuperam-se sem a necessidade de internação hospitalar, com incidência de uma em cada seis pessoas infectadas sofrer

evolução para o estágio mais grave da doença, desenvolvendo dificuldade de respirar (OPAS, 2021; AQUINO *et al.*, 2020).

Em todo este contexto, iniciou-se no mundo uma guerra contra a doença e as altas taxas de internação, devido ao alto número de pessoas infectadas por COVID-19 e a necessidade de suporte avançado de respiração e equipe multidisciplinar (SILVA *et al.*, 2021). Nesta luta, inúmeros profissionais de diferentes especialidades foram direcionados à frente de combate na área da saúde (AQUINO *et al.*, 2020, SILVA *et al.*, 2021).

A enfermagem tem desempenhado importante papel no combate à COVID-19 no cenário de saúde atual no Brasil e no mundo (MACHADO *et al.*, 2020). Os profissionais de enfermagem apresentam atuação decisiva e técnica na prevenção e identificação do coronavírus, tanto no sistema público como privado de saúde (ALVES; FERREIRA *et al.*, 2020).

A enfermagem atua diretamente em contato com o paciente adoecido de COVID-19, em virtude da alta demanda de internação pela contaminação da população e de outros profissionais (ALVES; FERREIRA *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2020). Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (2021), o Brasil representa cerca de um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19, estimando a perda de um profissional de saúde a cada 19 horas para a COVID-19 (COFEN, 2021).

No ano de 2020, estimou-se que 44.441 mil profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares, tiveram afastamento de suas funções devido à contaminação por coronavírus, passando a entrar em quarentena (COFEN, 2021). Para aqueles que seguem no enfrentamento da doença na atuação assistencial, conforme Dal’Bosco *et al.* (2020), identifica-se alta carga de ansiedade e depressão nos profissionais de enfermagem, com uma prevalência de 48,9% de profissionais com ansiedade e 25% com depressão.

Barbosa *et al.* (2020) identificaram que muitos profissionais de enfermagem possuem o sentimento de medo de contaminar-se e contaminar seus entes familiares, ainda, demonstrando raiva perante a desinformação e gestão dos órgãos governamentais, como também aos problemas dos sistemas de saúde. Ressalta, ainda, a maçante carga horária e estresse emocional dos profissionais de saúde envolvidos no contexto da situação sanitária (BARBOSA *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira *et al.* (2020), a pandemia alterou o processo de luto vivido pelas pessoas, afetando a cultura dos rituais dos funerais, limitando o processo de despedida, ocasionando surgimento de sentimentos negativos, potencializado a dor e sofrimento sentimental. Silva *et al.* (2020) relatam que a enfermagem assumiu o chamado para linha de

frente da pandemia, oferecendo assistência tanto de cuidados como também de apoio psicológico para os pacientes e familiares.

Diante destas informações fica o seguinte questionamento: Qual o impacto do falecimento dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da COVID-19 no cotidiano da profissão? O tema surgiu a partir do alto número de profissionais de enfermagem que contraíram o vírus atuando na linha de frente de seu combate, levando ao falecimento de muitos destes profissionais, alterando o cotidiano da rotina da profissão, o conceito e importância do preparo técnico da equipe de enfermagem e seus gestores sobre período de pandemia.

O presente estudo justifica-se acerca do atual cenário sanitário vivenciado no Brasil e no mundo, em virtude da pandemia da COVID-19, período em que inúmeros profissionais de enfermagem vêm atuando incansavelmente e vivenciando diversos sentimentos conflituosos com excessiva incerteza, havendo risco tanto para si como para terceiros. Neste cenário, seu campo de atuação sofreu drástica mudança pelo aumento de demanda e alta exigência de sua participação e coordenação de gestão (MACHADO *et al.*, 2020; BARBOSA *et al.*, 2020).

2 OBJETIVOS

Este estudo tem por objetivos identificar evidências científicas a respeito do impacto do falecimento dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da COVID-19 no cotidiano da profissão.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de abordagem qualitativa de revisão bibliográfica integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), constitui-se como um estudo objetivo, através da reunião e sintetização de resultados de pesquisas já realizadas e concluídas acerca de um determinado tema, de maneira sistemática e organizada, colaborando para o entendimento aprofundado do tema proposto e oferecendo informações que gerem reflexões.

Portanto, essa pesquisa seguirá as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) para construção desta revisão integrativa, sendo elas, em ordem de processo: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para construção da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão da busca na literatura; 3) definição das

informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) análise dos estudos envolvidos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

3.1 Identificação do tema proposto e seleção do problema

A elaboração do tema “o impacto do falecimento dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da COVID-19 no cotidiano da profissão”, deu-se pela constante e massiva divulgação dos dados pelos Conselhos Regionais de Enfermagem e pelo Conselho Federal de Enfermagem acerca do obituário de profissionais de enfermagem em decorrência da contaminação por COVID-19.

Deste modo, os autores deste estudo, em conjunto, formularam esta proposta de temática, chegando à seguinte pergunta: qual o impacto do falecimento dos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente da COVID-19 no cotidiano da profissão?

Para a delimitação da pergunta problema, foi utilizado o método PECOS, sigla que significa, P: *población/pacientes*; I: *intervención*; C: *comparación/control*; O: *desenlace/outcome*. Segundo Anjos, Portilho (2021), o uso deste método possibilita ao pesquisador encontrar informações mais corretas e eficazes na literatura científica ao se deparar com incerteza e questionamento.

3.2 Busca na literatura científica

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma busca nos meses de setembro e outubro de 2021, por meio de consultas online nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de informações em ciências da saúde (BIREME), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e Google Acadêmico.

O método que será utilizado para seleção dos estudos será com termos selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: Enfermagem, Morte, COVID-19. Para o rastreamento dos artigos, os operadores booleanos “and”, “or” e “not” foram utilizados.

3.3 Critérios para seleção dos artigos

Este estudo teve como critérios de inclusão: somente artigos publicados nas bases de dados referidas; línguas português-brasileiro, inglês e espanhol; data de publicação temporal inferior a 02 anos; estudos originais e completos.

Os critérios de exclusão foram: base de dados não referenciadas no presente estudo, língua não português-brasileiro; ano de publicação superior a 02 anos, estudos de revisão da literatura.

Para o delineamento da amostra final, seguiu-se o seguinte roteiro: leitura dos títulos, leitura dos resumos e busca no texto sobre o objetivo proposto.

3.4 Classificações pelo nível de evidência dos estudos incluídos

Os estudos selecionados pelos que corresponderam aos critérios de seleção e aos objetivos propostos, foram avaliados e agrupados conforme seu nível de evidências. Para sua representação, fez-se a elaboração de uma tabela no Microsoft Word (Tabela 1), seguindo a proposta de Brasileiro (2017).

Tabela 1 - Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	Práticas baseadas em evidências
Forte	1	Meta-análise, integrativa e sistemática de múltiplos estudos controlados.
Forte/moderada	2	Estudo experimental individual.
Forte/moderada	3	Estudo quase experimental como grupo único não randomizado, controlados com pré e pós-testes, ou estado tipo caso controle.
Moderada/Fraca	4	Estudo não experimental, descritivo correlacional, qualitativo ou estudo de caso.
Moderada/Fraca	5	Relatório de caso ou dados obtidos sistematicamente, de qualidade verificável, ou dados de programas de avaliação.
Moderada/Fraca	6	Opinião de autoridades, comitês, órgãos legais.

Fonte: BRASILEIRO, 2017.

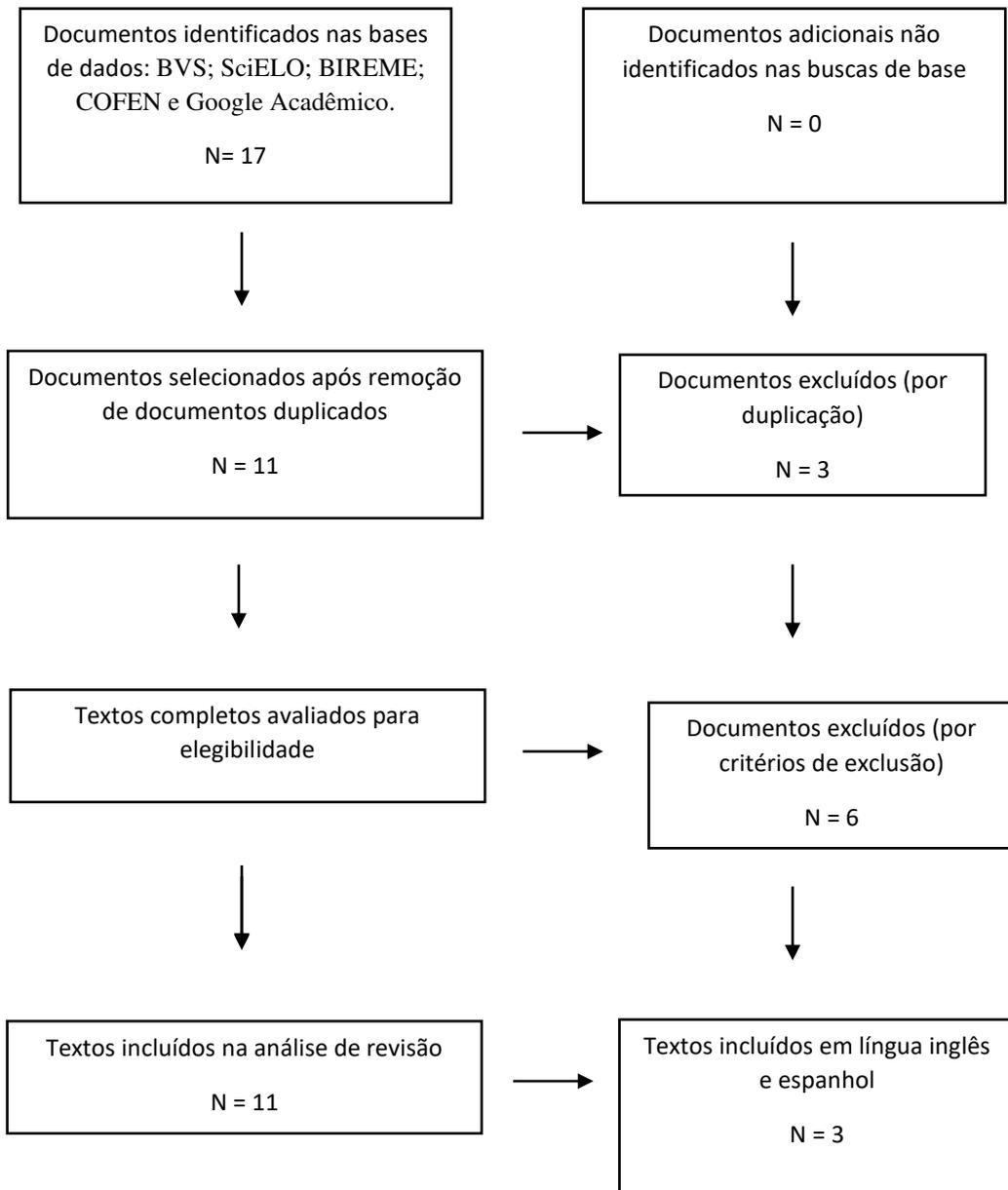
3.5 Interpretação dos resultados

Os artigos selecionados foram agrupados em um modelo de quadro, suas informações e conclusões foram divididas pelos seguintes dados: referenciais, objetivos, métodos, resultados e impactos. Esses dados passaram por extensiva leitura e avaliação dos autores deste estudo para chegar ao recorte final.

3.6 Apresentação da revisão integrativa

A seleção dos estudos e etapas da revisão integrativa seguiram o modelo de fluxograma de Prisma, proposto por Galvão *et al.* (2015), como disposto na figura 1 a seguir:

Figura 1 - Fluxograma de prisma



Fonte: Galvão *et al.*, 2015.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos estudos

Foi realizada extensa leitura e análise dos artigos correspondentes aos critérios de inclusão, resultando na inclusão de 11 publicações, classificadas de acordo com a metodologia empregada no estudo conforme seu tipo, seguindo os preceitos do nível de evidência, sendo eles:

- Um estudo do tipo reflexão, nível 5, publicado em 2020;
- Dois estudos de caso clínico, nível 4, publicados em 2020 e 2021;
- Uma pesquisa avaliativa, nível 5, publicada em 2021;
- Uma pesquisa exploratória, nível 4, publicada em 2021;
- Duas pesquisas documentais, nível 5, publicadas em 2021 ambas;
- Dois estudos de relato de experiência, nível 5, publicados em 2021 ambos;
- Um estudo transversal, nível 3, publicado em 2020;
- Um estudo qualitativo, nível 4, publicado em 2021.

Respeitando os critérios de inclusão, do total de 11 artigos/estudos, dois são em inglês, um em espanhol e 8 em português. Os estudos selecionados tinham como participantes de sua amostragem profissionais de saúde, em específico enfermeiros, pacientes com COVID-19, documentos de informações de saúde sobre COVID-19, pacientes contaminados e telejornais. Os estudos e seus níveis de evidência estão dispostos no quadro a seguir:

Quadro 1 - Estudos selecionados

Referências	Nível de evidência	Método	Revista	Profissão pesquisadores
MARTINEZ-ESQUIVEL, 2020.	Nível 5	Reflexão	Revista Ciencia y Cuidado	Enfermeiro
CUSSO, Regina Allande <i>et al.</i> , 2021.	Nível 4	Caso clínico	Enfermería Clínica	Enfermeira
WIENER, Lori <i>et al.</i> , 2021.	Nível 5	Avaliativa	PalliativeandSupportiveCare	Médica Médica Médico

BIORK, Ruth Noêmia Paula; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do, 2021.	Nível 4	Exploratório	Research, Society and Development	Enfermeira Enfermeira
LIMA, Thaina Jacome Andrade de <i>et al.</i> , 2021.	Nível 5	Documental	Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social	Enfermeira Enfermeira Psicólogo Psicólogo
GONÇALVES, Rozemy Magda Vieira <i>et al.</i> , 2021.	Nível 5	Experiência	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Enfermeira Enfermeira
<u>CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de</u> <i>et al.</i> , 2021.	Nível 5	Experiência	Rev. urug. Enferm.	Enfermeiro
FREIRE, Neyson Pinheiro <i>et al.</i> , 2021.	Nível 5	Documental	Acta Paulista de Enfermagem	Enfermeiro Engenheiro florestal Enfermeira
DUARTE, Magda Machado Saraiva <i>et al.</i> , 2020.	Nível 4	Caso clínico	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Técnica ministério da saúde – 8
CARDOSO, <u>Maria Filomena Passos Teixeira</u> <i>et al.</i> , 2020.	Nível 3	Transversal	JOURNAL HEALTH NPEPS	Enfermeira Enfermeira Enfermeira
QUEIROZ, Aline Macêdo <i>et al.</i> , 2021.	Nível 4	Qualitativo	Acta Paulista de Enfermagem	Enfermeira Enfermeira Enfermeiro

Fonte: Autoria própria.

Dentre os 11 estudos, 7 relatam a constante presença do luto no cotidiano de trabalho de profissionais de enfermagem, seguido pelo medo de morrer e a morte de colegas de profissão, como apresentado nos resultados de 3 estudos. A esses dados é somada a constante vivência com a perda de colegas de profissão, seja de enfermagem ou não, e a necessidade de prosseguir os cuidados assistenciais com o paciente e vivenciar o luto ao mesmo tempo, como apresentado em 2 estudos.

Os dados seguem relatando as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, que envolvem questões psicológicas, a ansiedade, angústia, medo, fadiga e esgotamento mental, como relatado em 4 estudos. Os estudos expõem ainda uma unanimidade, que é a sobrecarga

dos profissionais de enfermagem e a interação destes profissionais com os familiares do paciente internado com COVID-19, tendo que atuar, também, como psicólogo e acolher os familiares.

Dois dos 11 estudos relatam por meio de dados colhidos sobre a pandemia as informações que são divulgadas em veículos de comunicação. Neles, são identificados os desafios e condições de trabalho da enfermagem e as adaptações que exigem para tal. Nesse contexto, os estudos expõem a crescente das doenças no meio dos profissionais que atuam em seu combate, gerando os sentimentos de perda, medo e dor, em virtude do desconhecido e da morte de colegas de profissão.

4.2 Enfermagens e o luto de familiares

Segundo os estudos selecionados, durante a assistência de enfermagem na pandemia, a convivência com a morte tornou-se frequente para todas as áreas de atenção à saúde. Neste ambiente os profissionais passaram a acumular a função de prestar também apoio psicológico aos familiares das pessoas que faleceram. Em conjunto a este fator, associa-se também, de acordo com os artigos, a constante presença do luto entre os profissionais pela perda de colegas de profissão que contraíram o vírus da COVID-19.

Quadro 2 - Impacto sobre a enfermagem e o luto de familiares conforme estudos publicados entre 2020-2021

Referências	Resultados	Impacto
CUSSO, Regina Allande <i>et al.</i> El cuidado humanizado enlameruete por covid-19: a propósito de un caso. Enfermería Clínica, Volume 31, suplemento 1, páginas S62-S67, 2021. Disponível em:doi:10.1016/j.enfcli.2020.05.018 (Tradução pra esse estudo o artigo em inglês)	Dada a situação de saúde do paciente, foi realizada uma avaliação focada do enfermeiro, tomando como modelo teórico a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson. Neste caso, o Cuidado Fator dez, orientado para o cuidado das necessidades espirituais da pessoa, se tivermos em relato da evolução clínica do paciente. Continuidade do atendimento, com avaliação por meio do raciocínio clínico que norteia a prática de enfermagem, tornou possível detectar um novo diagnóstico 00067 Risco de sofrimento espiritual com novo planejamento de cuidados.	A interação do cuidado na situação atual deve ser caracterizada pela presença distante, não distante, para um discurso verbal sereno, abrangente e calmante; sem mais delongas, um discurso humanístico de enfermagem em todo Sua essência.
WIENER, Lori et al. Navegando no terreno do sofrimento moral: Experiências de cuidados pediátricos ao fim da vida e luto durante o COVID-19.	Na maioria dos hospitais, os pacientes pediátricos internados só podiam ter um dos pais como visitante, com exceção de ambos os pais ou da família nuclear no final da vida. Alternativas criativas para	A pandemia COVID-19 teve um impacto profundo na provisão de cuidados de fim de vida e luto para crianças, cuidadores familiares e provedores de PPC. Nossos

<p>PalliativeandSupportiveCare, 19 (2), 129-134, 2021. doi: 10.1017 / S1478951521000225 (Tradução pra esse estudo o artigo em inglês)</p>	<p>apoio ao luto e serviços funerários tradicionais foram descritas. A alta incidência de sofrimento moral retratada pelos entrevistados, muitas vezes concentrava-se na incapacidade de fornecer o nível desejado de atendimento devido às regras e políticas existentes e testemunhar o sofrimento do paciente e da família agravado pela pandemia.</p>	<p>resultados identificam limitações tangíveis de contato pessoal restrito e a dor de ver famílias tropeçarem em um processo de luto atrofiado. É imperativo encontrarmos soluções para os desafios globais do futuro e promover a solidariedade no PPC.</p>
<p>BIORK, Ruth Noêmia Paula; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. Memórias de familiares de profissionais da saúde mortos pela COVID-19 no Brasil. Research, SocietyandDevelopment, v. 10, n. 2, p. e45610212647, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12647. Disponível em: https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12647. Acesso em: 5 out. 2021.</p>	<p>Entre os depoimentos, a maioria correspondia a profissionais do sexo masculino, com faixa etária entre 22 e 92 anos. Houve uma prevalência de depoimentos da região Sudeste do Brasil. As memórias dos profissionais mortos pela COVID-19 no Brasil foram distribuídas em duas grandes dimensões. A primeira se refere à aspectos profissionais (construção e atuação), e a segunda associada à memórias sobre o valor humano, marcas pessoais, hábitos e papéis desempenhados pelos profissionais no contexto familiar. Através das memórias, o imaginário positivo nutre a perseverança dos amigos e familiares diante da morte de seus entes queridos, e fornece elementos que podem ser inclusos em programas de acolhimento e suporte terapêutico, auxiliando os profissionais da área na escolha de melhores intervenções.</p>	<p>Ainda não há estudos que indiquem ou mensurem o impacto da pandemia da COVID-19 no bem estar de famílias enlutadas, especificamente na perda de um familiar profissional da saúde. Assim, o presente estudo é pioneiro na identificação de aspectos que revelam, através de memórias, o imaginário que nutre a vivência de familiares diante da morte de seus entes queridos, sendo fundamentais novas pesquisas para aprofundar as perspectivas e impactos do processo de morte no contexto familiar durante e pós pandemia.</p>
<p>LIMA, Thaina Jacome Andrade <i>et al.</i> Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social. v. 9, 2021. Disponível em: http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/refacs/article/view/4853. Acesso em 02 de set. 2021.</p>	<p>O R7 teve participação de 11,9%, seguido do UOL, com 10,4%. Em relação ao mês das publicações pelos jornais: março com apenas 1,5%; abril 25,4%; maio 43,3% e junho 29,9%. Quanto aos tipos de recorte, 56,7% dos escritos eram notícias, 28,4% reportagens e 14,9% entrevistas. Os tipos de luto mais comuns foram por morte apresentando 85,1%, perda de algo estimado 13,4% e perda da rotina 1,5%. Dos tipos de expressões, a religiosa alcançou 23,9%, seguida da emocional 20,9%, política e outros, ambos com 17,9%.</p>	<p>Evidenciou-se que, na mídia, o luto ainda é um tabu, recebendo pouco destaque e aparecendo como tema relevante apenas em situações de tragédias (vidas perdidas). As expressões ‘óbitos’ e ‘perdas’ estavam sempre conectadas ao findar-se da vida, ainda que durante a pandemia se tenha também mortes de sonhos, trabalhos, qualidade de vida, e inúmeras outras coisas que talvez não tenham como serem refeitas ou substituídas.</p>
<p>GONÇALVES, Rozemy Magda Vieira <i>et al.</i> Atuação do enfermeiro frente ao luto em tempos de pandemia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, p. e8528, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8528. Acesso em 02 de set. 2021</p>	<p>Em meio às barreiras impostas pelo agravamento da pandemia, torna-se imperativo o apelo por suporte aos familiares enlutados por meio de uma escuta compreensiva e amparada, providenciando dados concretos sobre o desfecho do estado de saúde do paciente, elaborando e instituindo plano de cuidados de enfermagem singular a cada paciente/família. A instituição fornece suporte psicossocial para familiares acompanhantes em luto pré-</p>	<p>Percebe-se que alguns aspectos inseridos no processo de luto seguem uma conjuntura sem precedentes na história recente e, certamente, a terminalidade do processo de morrer pela COVID-19 se alarga em pessoas portadoras de doenças crônicas e com múltiplas comorbidades. Confronta-se com situações de dor e sofrimento, como nos cuidados de fim de vida, onde os relacionamentos interpessoais são</p>

	perda, possibilitando espaço aberto para diálogo.	ressignificados, seja com a família ou com a equipe assistencial.
CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. JOURNAL HEALTH NPEPS , [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4960 . Acesso em: 28 set. 2021.	Globalmente, os participantes manifestaram maior concordância com as atitudes "aceitação neutral/neutralidade" e "medo". Embora algumas das cinco dimensões das atitudes não tenham apresentado diferenças significativas entre o primeiro e segundo momento, constatou-se que em relação à "aceitação como aproximação", a média obtida no momento após o período crítico da pandemia por COVID-19, foi superior.	A partir dos resultados emerge a importância de se investir na preparação dos enfermeiros gestores para lidar com a morte e o processo de morrer, com uma dupla intencionalidade minimizar o seu sofrimento e assegurar a otimização do acompanhamento e apoio aos enfermeiros da equipe que lidera.

Fonte: Autoria própria.

Segundo Cardoso *et al* (2020), a entrevista de 21 enfermeiros em dois períodos, tanto em 2018 como em 2020, identificou que os profissionais que viam a morte como algo libertador de sofrimento e de dor, representava uma concordância elevada unânime entre os pesquisados. Desses dados, os pesquisadores também identificaram que quando avaliado o quesito aceitação da morte, obteve-se como maior evidência entre os pesquisados que esse processo era um curso natural da vida. Contudo, a maior ambiguidade está em temer e aceitar a morte entre esses profissionais, que demonstraram maior discordância sobre esse assunto no ano de 2020.

O pesquisador Wiener (2021) ressaltou em seu estudo realizado com equipes de saúde nos estados dos Estados Unidos da América, que muitos programas de apoio ao luto aos familiares e profissionais antes e depois da pandemia foram desenvolvidos, como: ligação de um membro da equipe de saúde aos familiares, grupos de apoio ao luto, comparecimento ao funeral, aconselhamento pessoal online, cartões de apoio em datas especiais e terapia. Contudo, pouca foi a adesão dos profissionais a qualquer um dos programas. Segundo o estudo, mais de um terço dos pesquisados nunca forneceu nenhum grupo de apoio ao luto, e entre os entrevistados, apenas um relatou ter participado de forma presencial e continuada dos grupos durante a pandemia de COVID-19.

Entre os estudos, percebe-se que as equipes tanto de enfermagem como multiprofissional, deparam-se com a intrigante camada de como lidar com a constante presença do luto de forma geral e intensa, não deixando claro se por motivo de excesso de trabalho ou despreparo profissional. Wiener (2021) resalta que mais da metade dos grupos de apoio foram cancelados, cerca de 18,4% em um total de 21, preservando os programas que já existiam anteriormente à pandemia, como telefone, literatura enviada à família da criança/adulto sobre luto.

Avaliando todas essas informações, Gonçalves *et al* (2021) ressaltam que para a equipe agir de maneira mais efetiva e colaborativa, deve receber apoio da instituição da saúde na qual o paciente veio a falecer, visto que devido à pandemia, as visitas foram suspensas e ficou sob encargo de enfermeiros e profissionais de saúde repassar as informações acerca do estado de saúde do paciente. O autor resalta também um importante agravante, o despreparo das famílias para a finitude da vida, onde o paciente não conversou ou deixou instruções para quando adoecesse ou morresse, gerando ainda mais conflito aos familiares sobre qual a próxima ação a seguir.

De acordo com Lima *et al* (2021), os principais veículos jornalísticos tiveram como temáticas em suas matérias a morte, com 85,1% de unanimidade de publicações. O luto representou cerca de 1,5% de cada revista pesquisada, em conjunto com apoio religioso e político, emocional e profissional. Para Biork e Nascimento (2021), o sentimento de luto associa-se com o sentimento de saudade, pois a perda leva à ausência abrupta do indivíduo.

Cusso *et al* (2020) ressaltam que o enfermeiro é um dos responsáveis por entrar em contato com familiares para atualizar o estado de saúde e o óbito ocorrido. Os [autores](#) também ressaltam que, por meio da enfermagem, a assistência prestada é elucidada aos familiares. O autor reafirma que o processo de luto se modificou devido aos rituais de despedida serem afetados e o último adeus ser breve e sem a visão final da pessoa, fortalecendo o sentimento de dor e angústia.

Os estudos apresentam informações que demonstram que o luto, mesmo que seja parte da rotina da profissão de enfermagem, ainda demonstra muito apreço à crenças pessoais e ligação aos rituais individuais de despedida e perda. É ressaltada a importância de prestar apoio e acolhimento profissional tanto aos familiares como com ao profissional. observa-se a importância de novas estratégias de acolhimento e acompanhamento.

4.3 Saúde mental dos profissionais de enfermagem

Durante a pandemia de COVID-19, a enfermagem esteve presente na linha de frente na assistência de saúde. Sua atuação tornou-se diária e exaustiva mediante os quadros graves da doença, e muitos colegas de profissão também se contaminaram. Neste cenário, a carga mental exigida foi maior que o necessário no decorrer da rotina da profissão, visto que a grande quantidade de contaminação e óbitos aumentava diariamente.

Diante dessa realidade, a enfermagem veio a sofrer com a sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e escassez de recursos para devida assistência de saúde, tendo que exigir

ainda mais de sua capacidade técnica e científica para contornar as adversidades enfrentadas. Todo esse cotidiano foi impactando diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem, como vista na tabela a seguir:

Quadro 3 - Impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 conforme estudos publicados entre 2020-2021

Referências	Resultados	Impacto
MARTINEZ-ESQUIVEL, Daniel. Desafíos para la enfermería de salud mental después del COVID-19. Revista Ciencia y Cuidado , [S. l.], v. 17, n. 3, p. 122–129, 2020. DOI: 10.22463/17949831.2413. Disponível em: https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2413 . Acesso em: 8 oct. 2021. (Tradução pra esse estudo o artigo em espanhol)	A pandemia COVID-19 demonstrou as necessidades globais latentes de saúde mental, destruindo a vida de muitas pessoas ao enfrentarem situações de estresse, ansiedade, depressão ou luto. Diante disso, torna-se uma necessidade prioritária o investimento de recursos em saúde mental que possam satisfazê-los, bem como a priorização nos sistemas de saúde de um plano de ação que permita abordá-los por meio de programas de promoção e prevenção.	A enfermagem em saúde mental deve aproveitar os desafios gerados pela pandemia COVID-19 em termos de inovação na prática profissional para (re) posicionar-se na comunidade científica e na população em geral, para fortalecer as práticas de cuidado. Curar-th, o uso das TICs, a formação ao longo da vida e o trabalho interdisciplinar.
CASTRO JÚNIOR, André Ribeiro de; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; DUARTE, Rafael Bezerra; SANTOS, Marcos Augusto de Paula. Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento da COVID-19. Rev. urug. Enferm. , v. 16, n 2, pp 1-10, 2021. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1283262 >. Acesso em 28 de setembro de 2021	Diante da experiência vivida, pode-se observar que a pandemia trouxe aos enfermeiros além dos vários desafios, muitas incertezas, riscos e medos, devido ao cenário desconhecido e cheio de dúvidas, como também gerou sofrimentos psíquicos tendo em vista lidar de forma mais constante com a morte de pacientes. Contudo, evidenciou-se que o enfermeiro tem feito toda uma diferença no fortalecimento do elo entre a equipe, bem como nas orientações e ações do cuidado clínico junto aos pacientes e familiares.	O enfermeiro tem sido profissional de destaque no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, pois se têm mostrado munido de competências e habilidades, desde a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. Contudo, as autoridades precisam pensar em investimentos para melhoria das condições de trabalho dessa classe profissional que já foi tanto desvalorizada.
CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. JOURNAL HEALTH NPEPS , [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4960 . Acesso em: 28 set. 2021.	Globalmente, os participantes manifestaram maior concordância com as atitudes "aceitação neutral/neutralidade" e "medo". Embora algumas das cinco dimensões das atitudes não tenham apresentado diferenças significativas entre o primeiro e segundo momento, constatou-se que em relação à "aceitação como aproximação", a média obtida no momento, após o período crítico da pandemia por COVID-19, foi superior.	A partir dos resultados emerge a importância de se investir na preparação dos enfermeiros gestores para lidar com a morte e o processo de morrer, com uma dupla intencionalidade minimizar o seu sofrimento e assegurar a otimização do acompanhamento e apoio aos enfermeiros da equipe que lidera.
QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. Acta Paulista de Enfermagem , v. 34, eAPE02523, 2021. Disponível em:	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem sofreu impacto nas seguintes ações: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia;	A relação entre prestar o atendimento aos pacientes com COVID-19 e sentimentos de aflição frente à possibilidade de mudar da condição de profissional para paciente, diante do risco da

<p><https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>. Acessado 30 setembro 2021. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523.</p>	<p>interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.</p>	<p>contaminação, da morte e da convalescência de colegas de trabalho, revela situações de sobrecarga emocional e física desses profissionais que prestam cuidado no contexto pandêmico, que privam de realizarem suas necessidades básicas</p>
---	---	--

Fonte: A autoria própria.

De acordo com os estudos selecionados, os profissionais de enfermagem passaram a conviver com ansiedade, angústia, medo, solidão, exaustão e transtorno de humor. Esses sentimentos foram aumentando à medida que a pandemia avançava, e a necessidade de ainda ter que executar as funções profissionais fortalecia a constante presença dessas sensações em seu cotidiano.

Segundo Castro Junior *et al* (2021), o sentimento de medo e surgimento da ansiedade nos profissionais de enfermagem crescia com a constante incerteza sobre as informações da pandemia, agravando-se pela insegurança do desconhecido, visto que era um novo vírus de alto contágio. Esses fatores eram associados ainda ao cenário de contágio que ocasiona muitas internações, aumentando o uso e falta de Equipamento Individuais de Proteção (EPIs), e risco de contaminar a família, levando ao distanciamento de entes queridos.

Para Queiroz *et al* (2021), os profissionais de enfermagem seguem vivenciando o medo dos novos, por atuar no combate de um vírus novo, pelo estigma de pessoas contaminadas, e o desrespeito aos critérios de isolamento social. O autor relata também que os profissionais sentiram falta de capacitação para melhor conduzir a assistência prestada, tendo ainda que deparar-se com a constante ausência de insumos e EPIs.

O medo, ansiedade e insegurança são sempre os mais citados entre os estudos, e segundo Cardoso *et al* (2020), sua presença constante na mentalidade dos profissionais é devido à constante convivência com a morte, sobressaindo-se com maior regularidade na pandemia do que em tempos normais. Essa sobrecarga de sentimento e alerta constante da equipe de enfermagem colabora para fortalecer a sobrecarga psicológica, o profissional passa a atuar constantemente com os desafios da pandemia e com seus próprios sentimentos e angústias, caminhando entre o físico e o emocional diariamente.

É ressaltado por Martinez-Esquivel (2020) que o profissional de enfermagem sofre ainda mais por ter que afastar-se de seus familiares, gerando sentimento de solidão e abandono. Ele também assusta-se com a evidente finitude da vida e o medo de não despedir-se como deveria. Esse sentimento é identificado pelo autor ao relatar que os profissionais de enfermagem

sofrem ainda com a ausência de luto e despedida dos pacientes, visto que quando falecem estão apenas na presença de profissionais de saúde, não tendo contado com seus familiares.

Os autores destacam em seus estudos a necessidade de apoio psicológico aos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia, alertando que este tipo de serviço não é ofertado para os profissionais. Os autores também alertam para a crescente necessidade de fortalecer o apoio psicológico e um olhar mais criterioso para os profissionais de saúde que atuam no combate à pandemia.

4.3 Profissionais de enfermagem e a contaminação por COVID-19

A contaminação por COVID-19 passou a ser um risco constante e diário na vida do profissional de enfermagem, esse medo gera medo, ansiedade, angústia, fragilidade emocional e abandono da profissão. O risco de contaminação não engloba somente o profissional atuante, como também sua família e o medo de contaminar posteriormente familiares e outras pessoas.

Os estudos selecionados identificaram que os profissionais sofrem constantemente com o medo de contrair o vírus da COVID-19, pois associam esses riscos ao ato da morte, em consequência da contaminação das pessoas de sua proximidade. Esses dados foram relacionados no quadro a seguir:

Quadro 4 - Impacto da contaminação de profissionais de enfermagem por COVID-19 conforme estudos publicados em 2020-2021

Referências	Resultados	Impacto
FREIRE, Neyson Pinheiro et al. Notícias sobre a Enfermagem Brasileira na pandemia da COVID-19. Acta Paulista de Enfermagem [online] . 2021, v. 34 [Acessado 28 Setembro 2021] , eAPE02273. Disponível em: < https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273 >. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02273 .	Foram selecionadas 136 reportagens de grandes veículos de comunicação veiculadas de 16 março a 31 maio de 2020, e sua análise permitiu identificar os padrões narrativos, classificados em três categorias temáticas, que são Protagonismo Político e Profissional da Enfermagem Brasileira, Condições de Trabalho dos Profissionais da equipe Enfermagem e Vulnerabilidade, Adoecimento e Morte de Profissionais de Enfermagem.	As reportagens contribuíram para dar uma maior visibilidade ao trabalho das equipes de Enfermagem, bem como alertar para as precárias condições de trabalho a que estão expostas, além de sensibilizar a opinião pública sobre o avanço da doença entre os profissionais da equipe de Enfermagem.
DUARTE, Magda Machado Saraiva et al. Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online] . 2020, v. 29, n. 5 [Acessado 28 Setembro 2021],	Dos 184 casos, 110 (59,8%) eram do sexo feminino, com mediana de idade de 44 anos (mínima-máxima: 23-85); 89 (48,4%) eram profissionais da enfermagem e 50 (27,2%) eram médicos. Ainda, 92 (50,0%) apresentavam comorbidade, predominando	O perfil dos profissionais de saúde hospitalizados por COVID-19 é semelhante ao da população quanto à idade e comorbidades; porém, diferente quanto ao sexo. As áreas profissionais mais acometidas foram a enfermagem e a medicina.

e2020277. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500011 >. Epub 28 Set 2020. ISSN 2237-9622. https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000500011 .	cardiopatias (n=37; 40,2%). Dos 112 profissionais com registro de evolução, 85 (75,9%) alcançaram cura e 27 (24,1%) foram a óbito, 18 destes do sexo masculino.	
CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira et al. Atitude dos enfermeiros gestores face à morte: repercussões da pandemia por COVID-19. JOURNAL HEALTH NPEPS , [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4960 . Acesso em: 28 set. 2021.	Globalmente, os participantes manifestaram maior concordância com as atitudes "aceitação neutral/neutralidade" e "medo". Embora algumas das cinco dimensões das atitudes não tenham apresentado diferenças significativas entre o primeiro e segundo momento, constatou-se que em relação à "aceitação como aproximação", a média obtida no momento, após o período crítico da pandemia por COVID-19, foi superior.	A partir dos resultados emerge a importância de se investir na preparação dos enfermeiros gestores para lidar com a morte e o processo de morrer, com uma dupla intencionalidade minimizar o seu sofrimento e assegurar a otimização do acompanhamento e apoio aos enfermeiros da equipe que lidera.
QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? Acta Paulista de Enfermagem , v. 34, eAPE02523, 2021. Disponível em: < https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523 >. Acessado 30 setembro 2021. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523 .	O discurso coletivo evidenciou que a saúde mental de profissionais de Enfermagem sofreu impacto nas seguintes ações: interações com o 'novo' com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.	A relação entre prestar o atendimento aos pacientes com COVID-19 e sentimentos de aflição frente à possibilidade de mudar da condição de profissional para paciente, diante do risco da contaminação, da morte e da convalescência de colegas de trabalho, revela situações de sobrecarga emocional e física desses profissionais que prestam cuidado no contexto pandêmico, que privam de realizarem suas necessidades básicas

Fonte: Autoria própria.

De acordo com Duarte *et al* (2020), nas primeiras semanas de pandemia no Brasil em 2020, foram contabilizados 15.317 casos hospitalizados de Síndrome Respiratória Aguda Grave em decorrência da COVID-19, deste número, 184 eram profissionais de saúde. Ao classificar esses dados dos contaminados entre os profissionais de saúde, identificou-se que os profissionais com maior taxa de contaminação e internação eram os médicos e enfermeiros, que representavam cerca de 48,4% dos contaminados.

Freire *et al* (2021) afirmam que a contaminação da enfermagem é em decorrência da grande e constante proximidade com os pacientes, exercendo assistência diária e suporte nas intercorrências respiratórias. Queiroz *et al*. (2021) ressaltam que, no início da pandemia, ainda eram incertas as informações sobre o vírus, e alguns profissionais apresentavam resistência quanto a sua força de impacto e a dificuldade de implementação de protocolos dos órgãos de saúde do país.

Segundo Cardoso *et al* (2020), em um estudo que contou com 21 enfermeiros gestores em um hospital de Portugal, a identificou que a ansiedade sobre a própria morte figurava como a principal preocupação dos profissionais, seguida de como seria os pós-morte. Ainda segundo os autores, os participantes relataram que evitavam pensar sobre o processo de morte, assim, não antecipavam um sentimento de sofrimento. Esse dado figurou como maior concordância entre todos os participantes.

Duarte *et al* (2020) afirmam, ainda, que um dos fatores de contaminação está na distribuição inadequada de EPIs para os profissionais, usando máscaras e afins que não eram indicados para total prevenção de contaminação. Os autores também evidenciam o impasse nas notificações, que recebiam diferentes formas para serem realizadas de instituição para instituição, de estado para estado.

Os autores afirmam que um olhar atento deveria ter sido idealizado e realizado, não somente em apoio midiático, mas efetivamente dentro das instituições de saúde desde o início da pandemia. Ressaltam que a enfermagem, por ser fundamental na condução do combate à pandemia, deveria ter recebido maior reconhecimento e remuneração.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo identificar as recentes informações da literatura científica sobre o impacto que o luto tem no cotidiano da equipe de enfermagem atuante na linha de frente da COVID-19. Após análise dos estudos, foi possível concluir que:

- Luto: o luto está diariamente presente na atividade da enfermagem, seja lidando com a perda de um colega de profissão, ou a perda de um paciente, momento em que a família necessita de apoio;
- Aceitação: os estudos demonstram que a aceitação da morte é algo particular, momento em que muitos veem no falecimento uma maneira de libertação do sofrimento causado pela pandemia;
- Ausência de rituais de luto: com a pandemia e o risco de contágio, os protocolos de luto sofreram alteração, muitas pessoas não puderam se despedir adequadamente de seus entes queridos, ficando a cargo da enfermagem estar presente nos últimos instantes de vida de um paciente ou colega de profissão;
- Medo de contaminação: muitos profissionais possuem medo de contaminar-se, pois possuem maior receio de contaminar seus entes queridos;

- Medo da morte: a morte e sua eminência na situação sanitária é constante entre os profissionais, e sua presença e risco despertam alterações mentais que requerem atenção;
- Necessidade de apoio psicológico: os profissionais atuantes na linha de frente da COVID-19 desenvolvem diversas alterações psicológicas, como ansiedade, depressão e angústia, que requerem acolhimento e acompanhamento.

Diante os expostos, fica evidente a necessidade de políticas públicas de saúde voltadas para acolher os profissionais de enfermagem da linha de frente, onde novas abordagens devem ser implementadas, fortalecendo o incentivo do profissional pedir ajuda e sentir-se seguro. É evidente que os profissionais necessitam de acolhimento e compreensão, mesmo que preparados tecnicamente para situações como a atual, seu lado humano sempre necessita de atenção.

Assim, muito ainda deve ser avaliado, pois poucas informações estão disponíveis na literatura sobre o tema proposto, seja devido à recente situação, ou ao pouco investimento. Fica evidente, contudo, que mais pesquisas devem ser realizadas. Neste contexto, cabe à ciência fornecer informações para auxiliar na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Júlio César Rabelo; FERREIRA, Mayana Bonfim. COVID-19: Reflexão da atuação do enfermeiro no combate ao desconhecido. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3568/806>>. Acesso em: 13 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3568>.

ANJOS, Nisley de Sousa Tocchio dos; PORTILHO, Barbara Cândida Rodriguês. Elaboração da pergunta de pesquisa, In: MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima, (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa qualitativa em saúde [livro eletrônico], volume 1, 1. ed. -- Brasília, pp. 11-16. 2021. Disponível em: <https://ecos.unb.br/wp-content/uploads/2021/08/MTPQS_03.08.2021.pdf#page=73> acesso em 28 de set. de 2021

AQUINO, Estela M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, suppl 1, pp 2423-2446, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. Acesso em 12 de setembro de 2021

BARBOSA, Diogo Jacintho et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 31–47, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl1.651. Disponível

em:

<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 13 set. 2021.

BELASCO, Angélica Gonçalves Silva e; FONSECA, Cassiane Dezotida. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, e2020n2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020730201>>. Acesso em 12 de setembro de 2021

BIORK, Ruth Noêmia Paula; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do. Memórias de familiares de profissionais da saúde mortos pela COVID-19 no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e45610212647, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12647. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12647>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. **A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 9. Ano 02, v. 06. p. 135-145, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-quantica>>. Acesso em 28 de set. 2021

CHEN, Nanshan et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **Lancet**, v 395, n 10223, pp 507–513, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30211-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7). Acesso em 12 de setembro de 2021

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM- COFEN. **Brasil perde ao menos um profissional de saúde a cada 19 horas para a Covid**. COFEN, Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-perde-ao-menos-um-profissional-de-saude-a-cada-19-horas-para-a-covid_85778.html>. Acesso em 12 de setembro de 2019

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM- COFEN. **Brasil representa um terço das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19**. COFEN, Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-um-terco-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_84357.html>. Acesso em 12 de setembro de 2021

CUSSO, Regina Allande *et al.* El cuidado humanizado em la muerte por Covid-19: a propósito de un caso. **Enfermería Clínica**, Volume 31, suplemento 1, páginas S62-S67, 2021. Disponível em: doi:10.1016/j.enfcli.2020.05.018. Acesso em 12 de setembro de 2021

DAL’BOSCO, Eduardo Bassani et al. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, suppl 2, pp e20200434, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>>. Acesso em 13 de set. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>.

GONÇALVES, ROZEMY MAGDA VIEIRA *et al.* Atuação do enfermeiro frente ao luto em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8528, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8528>. Acesso em 02 de set. 2021

LIMA, Thaina Jacome Andrade de *et al.* Expressões de luto no início da pandemia de COVID-19 veiculadas em jornais do Brasil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 9, 2021. disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/4853>. acesso em 02 de set. 2021.

MACHADO, Maria Helena et al. Enfermagem em tempos de COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>>. Acesso em: 13 set. 2021. doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3994>.

MARQUES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Anny Jackeline Torres; PIMENTA, Denise Nacif. A pandemia de Covid-19: intersecções e desafios para a História da Saúde e do Tempo Presente. In: REIS, Tiago Siqueira et al (Orgs.). **Coleção História do Tempo Presente**, Volume 3. 3 ed. Roraima: Editora UFRR, v. 3, p. 1-314, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/redecovid19humanidades/index.php/br/colecao-historia-do-tempo-presente-volume-3>>. Acesso em 12 de setembro de 2021

MARTINEZ-ESQUIVEL, Daniel. Desafíos para la enfermería de salud mental después del COVID-19. **Revista Ciencia y Cuidado**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 122–129, 2020. DOI: 10.22463/17949831.2413. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/2413>. Acesso em: 8 oct. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso, SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, pp. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 16 de set. 2021.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré et al. “Aquele adeus, não pude dar”: luto e sofrimento em tempos de COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4203>>. Acesso em: 28 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4203>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPAS. **Folha informativa sobre COVID-19**. Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em 12 de setembro de 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 12 de setembro de 2021

QUEIROZ, Aline Macêdo et al. O ‘NOVO’ da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2021, v. 34, eAPE02523, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>>. Acessado 30 Setembro 2021. Epub 14 Jul 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>

SILVA, Itacely Marinho da et al. Trabalho da Equipe Multiprofissional no contexto da COVID-19: Diversos olhares, um só objetivo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e53210313439, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13439. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13439>. Acesso em: 13 sep. 2021.

SILVA, Manoel Carlos Neri da *et al.* Enfermagem e a pandemia da Covid-19: uma conjugação entre liderança e vulnerabilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4436/975>>. Acesso em: 08 out. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4436>.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, pp. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em 12 de setembro de 2021

WIENER, Lori *et al.*. Navegando no terreno do sofrimento moral: Experiências de cuidados pediátricos ao fim da vida e luto durante o COVID-19. **Palliative and Supportive Care**, v 19, n 2, pp 129-134, 2021. doi: 10.1017 / S1478951521000225. Acesso em 02 de setembro de 2021

FAC UNICAMPS
Faculdade Unida de Campinas

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Bianca Fabiane Liguino Gomes RA 30308

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)
NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas - FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: O impacto do teletrabalho na linha de frente da assistência de enfermagem durante a pandemia de COVID-19.
De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (s) Prof. (a) Marcelo Barcellos

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Enfermagem Modalidade afim

Bianca Fabiane Liguino Gomes
Assinatura do representante do grupo

[Assinatura]
Assinatura do Orientador (a)

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goianinha, 14 de Dezembro de 2021.

#facunicamps
@facunicamps